

**O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL
MARIA DA GRAÇA DE NOGUEIRA EM MAUÉS AM/ 2023**

*André Naveca Jaques¹
Maria de Jesus do Carmo de Araújo²*

RESUMO: A pesquisa traz um relato da experiência a partir do estágio II, onde observei as práticas pedagógicas e pesquisei sobre o uso da tecnologia no ensino de História, procurando promover contribuição especialmente na disciplina de História, que tem se intensificado nas últimas décadas, por essa razão achei pertinente o tema, notando sua relevância para os dias atuais, a temática tem como fontes e dados algumas legislações como: a Lei 13.005/2014, que estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE), reforça a importância de incorporar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no currículo, exigindo a preparação adequada dos docentes e dando respaldo legal. Para isso se faz imprescindível a formação de professores para integrar tecnologias educacionais é fundamental para garantir um ensino mais dinâmico e interativo, permitindo que o aluno participe de forma ativa no processo de aprendizagem. As referências desde do embasamento técnico e também os bibliográficos: fontes, análises e documentos. Mas devido o conhecimento que adquiri com a pesquisa reconheço que tecnologia se tornou um elemento necessário na educação, exigindo uma formação docente que vá além do domínio técnico, envolvendo uma visão pedagógica crítica e inclusiva.

Palavras-chave: Ensino de História. Tecnologia no ensino. Formação de professores. Maués/ Am.

1. Introdução

O relato de experiência surgiu a partir de questões que envolve o uso da tecnologia no ensino de história na Escola Estadual Maria das Graças de Nogueira em Maués, 2023, onde realizei o estágio II, trago por meio de observações e investigações nas pesquisas e no estágio nas turmas de ensino fundamental no turno noturno. A princípio ressaltamos que a tecnologia é o conjunto de conhecimentos, técnicas e ferramentas criadas para resolver problemas e facilitar a vida, incluindo o ensino. No contexto educacional, o uso de recursos digitais, como computadores e internet, apoia o ensino e aprendizagem de História, tornando-o mais dinâmico e acessível. Assim, o domínio da tecnologia é tão essencial quanto o domínio do conteúdo.

Autores como Valente (2005) destacam a necessidade de suporte contínuo e capacitação para o uso eficiente dessas tecnologias, enquanto Mattos (2012) ressalta a importância de uma compreensão crítica dos impactos das ferramentas digitais no ensino de História. Durante a pandemia da COVID-19, a tecnologia mostrou-se indispensável, com o ensino remoto sendo

¹ **André Naveca Jaques** é graduando em Licenciatura em História, pela Universidade do Estado do Amazonas - NESMAU. *E-mail:* andrenaveca9@gmail.com

² **Maria de Jesus do Carmo de Araújo** é Mestra em História, pela Universidade Federal do Amazonas. Seduc/ Am e professora mediadora no NESMAU. *E-mail:* maria.carmojs@gmail.com

uma solução emergencial para manter as atividades educacionais. A transição forçada para o ensino a distância, como observado por Moran (2020), revelou a urgência de preparar os professores para lidar com o ambiente digital de forma eficaz.

A Lei 13.005/2014³ e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 reforçam a importância da inclusão digital e do uso de recursos tecnológicos na educação, incentivando a modernização do ensino e o desenvolvimento de competências críticas. No ensino de História, a tecnologia evoluiu desde os anos 1990 com o uso de recursos audiovisuais até o acesso à internet e plataformas interativas. Durante a ditadura militar (1964-1985), porém, houve censura e fragmentação do conteúdo histórico. Com a redemocratização e a chegada da internet, novos horizontes se abriram, promovendo um ensino mais dinâmico e crítico, onde as tecnologias digitais agora enriquecem o processo de aprendizado.

2. A história do uso da tecnologia no ensino de história.

Apesar do termo, tecnologia atualmente está muito ligado a era da informática, entende-se que vai além do simples domínio das ferramentas digitais, ao pensarmos que muitas coisas que utilizamos hoje já foram tecnologia de ponta como a roda e as artes rupestres, já foi tecnologia na comunicação e recurso, como hoje temos o vídeo do You Tube (evolução das tecnologias na educação)⁴ exemplificando. Portanto nossa proposta trabalho e de integrar essas tecnologias de maneira crítica no processo educativo. Essa abordagem sugere que os educadores devem não apenas ensinar os alunos a utilizar recursos tecnológicos, mas também incentivar uma reflexão sobre como essas ferramentas influenciam a interpretação e a construção do conhecimento histórico. Dessa forma, a tecnologia se torna uma aliada no desenvolvimento dos pensamentos reflexivos dos estudantes, permitindo uma interação mais profunda com o passado e as suas múltiplas narrativas. Essa visão é essencial para transformar o ensino de História em um processo dinâmico e envolvente, que prepare os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

O uso da tecnologia no ensino de História não se restringe ao domínio técnico das ferramentas digitais, mas envolve a incorporação crítica dessas

³ BRASIL, Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm

⁴ Projeto Dias. Evolução das tecnologias na educação. **You tube**. 23/11/2016. 4min12s. disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tcLLTsP3wIo&ab_channel=Projeto_Dias. Acesso em; 07 de novembro de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

tecnologias no processo de ensino, permitindo novas formas de interação com o conhecimento histórico (MATTOS, 2012, p. 21).

Apesar da tecnologia ser um recurso antigo, as ferramentas tecnológicas no ensino de História começaram a ganhar força a partir do final do século XX, com a introdução de recursos audiovisuais, como filmes e documentários, nas salas de aula, inclusive ajudou no processo de pesquisa para elaborar as regências e foi útil no desenvolvimento do plano de ação. Observando e tomando nota das aulas do professor, ele falou sobre Mercantilismo, o qual fez leitura e explicação do assunto no próprio livro didático. Ainda observando as aulas do professor Benedito (professor de História da escola), ele explicou o assunto utilizando o livro didático. Apesar do esforço e habilidade do professor, percebia-se que as aulas geravam pouco interesse nos alunos, que por sua vez já estavam aparentemente cansados de um dia de atividades.

A introdução de recursos tecnológicos transforma a prática educativa, permitindo ao professor criar experiências de aprendizado mais ricas, envolventes e conectadas com o cotidiano dos alunos, o que facilita a construção do interesse genuíno pelo conteúdo (MORAN, 2015, p. 34).

Esses materiais ajudaram a tornar os eventos históricos mais acessíveis e envolventes para os alunos. Com o avanço da internet nos anos 1990, surgiu a possibilidade de acessar fontes históricas digitalizadas e outros recursos online, transformando o modo como o conhecimento histórico era transmitido e permitindo uma maior interação com os conteúdos.

A LDB vem como respaldo e reconhece a importância das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, incentivando o uso de recursos digitais nas escolas, o que se torna cada vez mais relevante na educação contemporânea.

A LDB estabelece que a educação deve incorporar novas tecnologias para auxiliar no desenvolvimento do processo educacional. No ensino de História, isso inclui o uso de tecnologias para pesquisa, análise de fontes históricas e práticas interativas em sala de aula. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (BRASIL, Lei 9.394/1996, Art. 3º, inciso VII.).

O Art. 3º, inciso VII, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação (Lei 9.394/1996)⁵ afirma a importância da "valorização da experiência extraescolar" e propõe que a educação integre as novas tecnologias para enriquecer o processo educacional. Esse dispositivo reforça a necessidade de modernizar o ensino, aproximando-o da realidade tecnológica dos alunos, facilitando a aprendizagem prática e crítica. A incorporação de tecnologias não apenas

⁵ BRASIL, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

complementa o conteúdo, mas também oferece métodos inovadores e dinâmicos que envolvem os estudantes de forma ativa, preparando-os melhor para o mercado de trabalho e para a vida em uma sociedade digital.

A (LDB), no Art. 3º, inciso VII, traz uma visão interessante sobre a incorporação das novas tecnologias na educação, mas na prática, isso ainda enfrenta alguns desafios. Embora a lei sugira a integração tecnológica como uma forma de tornar o ensino mais conectado à realidade dos alunos, muitas escolas públicas principalmente, ainda carecem de infraestrutura e formação adequada para que essa ideia realmente funcione. É uma proposta moderna, mas que depende de investimentos e do preparo dos professores para que as tecnologias realmente contribuam para o desenvolvimento educacional. A intenção é ótima, mas precisa ser apoiada com recursos e políticas práticas para ser efetiva.

Na escola tradicional, o aluno se via como receptor passivo do saber. O quadro negro e o giz eram as únicas ferramentas de ensino, e o professor detinha o conhecimento, enquanto os alunos ficavam distantes da produção desse conhecimento. O modelo pedagógico era pautado em um processo verticalizado, onde o aluno não tinha espaço para questionar ou participar ativamente da construção do saber (GADOTTI, 1999, p. 112).

Esse tipo de abordagem pedagógica reflete um período em que o ensino era centrado no professor, com o aluno sendo um mero receptor de informações. A participação ativa do estudante no processo de aprendizagem era limitada, o que contrastava com os modelos mais interativos e críticos que surgiram posteriormente. O foco estava em preparar os alunos para se conformarem com a estrutura social vigente, sem espaços para contestação ou reflexão.

Podemos destacar nessa época, o ensino disponível, era uma forma de preparar o aluno para o convívio com a sociedade é como se o colégio enfoca a cultura. Essa pedagogia não levava em consideração o conhecimento prévio dos alunos, pois somente os educadores apresentavam conteúdo sem que houvesse contestação por parte dos alunos.

A substituição do quadro negro pelo quadro branco nas décadas finais do século XX marca uma fase de modernização das práticas pedagógicas, oferecendo mais flexibilidade e alinhamento com as necessidades de um ambiente educacional em rápida transformação (FERREIRA, 2011, p. 58).

A transição do quadro negro para o quadro branco nas escolas como um símbolo de modernização educacional. Embora essa mudança tenha trazido melhorias práticas, como maior facilidade de limpeza e uso, o comentário ressalta que essas inovações tecnológicas, por si só, não transformam a educação de maneira significativa. O impacto real no ensino depende de como esses recursos são utilizados pelos professores, reforçando a ideia de que o verdadeiro

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

avanço educacional está na integração crítica das ferramentas tecnológicas no processo pedagógico, e não apenas na substituição de equipamentos. Apesar que nos dias de hoje temos outros recursos tecnológicos o quadro branco ainda auxilia nas aulas inclusive nas aulas do estágio foram utilizados para melhor explicação dos conteúdos aplicados.

Procurando uma linha cronológica trago o período da ditadura o regime militar no Brasil utilizou a educação, especialmente o ensino de História, como uma ferramenta de controle ideológico. Ao legitimar a repressão e evitar debates sobre democracia e direitos humanos, o regime impôs uma narrativa oficial que mascarava as lutas sociais e políticas, promovendo uma visão autoritária da história do país. Esse tipo de manipulação educacional tinha o claro objetivo de fortalecer o autoritarismo e silenciar a oposição, limitando o pensamento crítico dos estudantes. Assim, o ensino de História, que poderia servir como espaço de reflexão sobre as injustiças e os direitos da população, foi transformado em um instrumento de doutrinação política. Conhecendo esse período delicado do ensino escolar sobre tudo o da disciplina de História, nos ajuda a valorizar ainda mais as conquistas de poder entra em uma sala de aula e ministra uma aula exclusiva de História no estágio promovido pela universidade pública (UEA), podendo contar com recursos tecnológico amparado por lei.

A educação durante o regime militar foi utilizada como uma ferramenta de controle ideológico, com o ensino de História servindo para legitimar a repressão e o autoritarismo, impedindo discussões sobre democracia e direitos humanos (FARIA, 1998 p. 101).

No trecho de Faria, ele destaca como o ensino de História durante a ditadura militar reforçava a ideologia do regime, limitando o debate crítico e evitando temas como democracia. Com as conquistas da Constituição de 1988 e a LDB, o cenário educacional se transformou. Hoje, com políticas como a BNCC e as DCNs, busca-se um ensino plural que promove a reflexão crítica sobre o passado, incluindo as violações de direitos na ditadura, para garantir que essa memória não seja esquecida.

As conquistas legais da atualidade procuram evitar a repetição de manipulações educacionais e garantir que o espaço escolar promova a reflexão sobre as lutas sociais e políticas da nossa história. Dentre essas conquistas podemos disfrutar da oportunidade de aprender e ensinar como foi o caso das regências executadas no período estágio em que pode trabalhar os seguintes temas: O surgimento do cristianismo, foi uma aula muito proveitosa o qual a participação dos alunos foi de suma importância; o Surgimento do Catolicismo; A Origem do Catolicismo no mundo; Surgimento e origem do Catolicismo no Brasil. Apesar do proveito da

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

aula, os recursos tecnológicos foram, mas explorados parte da pesquisa para elaboração das aulas e ainda, explicamos sobre as Complexas cerâmicas do amapá e Cerâmicas do Pará – Água Salobras e Cerâmicas do Médio baixo Xingu e Cerâmicas alto Xingu onde explanamos essa aula de forma clara essa aula foi explorada através do banner, nesse caso se fez necessário o uso da tecnologia pra pesquisar e pra confeccionar o material.

As instituições universitárias atuaram como centros de apoio pedagógico e tecnológico para o ensino básico, auxiliando os professores na adaptação de conteúdos de História ao ambiente virtual e no uso de ferramentas tecnológicas (VALENTE 2020, p. 45).

Entendemos que as universidades desempenhem um papel ativo como centros de apoio pedagógico e tecnológico para o ensino básico, mas essa proposta é controversa, pois questiona a capacidade dessas instituições em responder às demandas reais das escolas públicas. Embora a ideia seja positiva ao integrar conhecimento acadêmico e inovação nas práticas escolares, a falta de estrutura, financiamento e alinhamento entre as políticas educacionais pode limitar a efetividade desse apoio. Além disso, há o desafio de adaptar essas tecnologias ao contexto específico das escolas, muitas vezes distantes do ambiente universitário, o que pode gerar um descompasso entre teoria e prática.

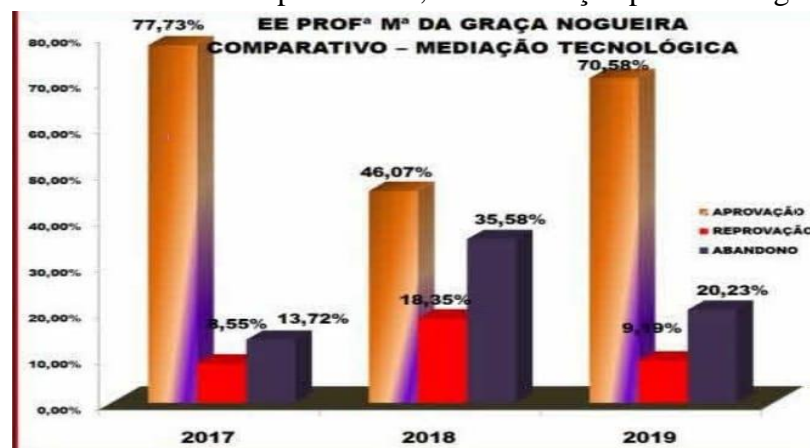
Durante a pandemia de COVID-19, a proposta de VALENTE (2020, p. 45) sobre universidades atuarem como centros de apoio pedagógico e tecnológico ao ensino básico se mostrou ainda mais relevante, pois a falta de infraestrutura e formação docente expôs desigualdades no acesso à educação digital. Nesse contexto, parcerias com universidades poderiam ter facilitado o ensino remoto, mas a ausência de políticas estruturadas dificultou essa integração de maneira eficaz, cito por exemplo a baixa qualidade dos serviços de internet, apesar da instituição ter fornecido chips e após terem confiscados.

Gráfico 01: Aulas presenciais, não mediado por tecnologia.



Fonte: SIGEAM, 2022.

Gráfico 02: Aulas presenciais, com mediação por tecnologia



Fonte: SIGEAM, 2022.

Entre 2017 e 2019, o ensino médio regular apresentou leve queda na reprovação, mas manteve altas taxas de abandono, indicando que o problema central permanece na dificuldade de retenção dos alunos, o que exige atenção para estratégias de engajamento e apoio escolar. O Projeto Político Pedagógico (PPP)⁶ da escola nos traz dados por meio de gráficos mostram, que nem sempre aos recursos tecnológicos servem como atrativo para a permanência do aluno pra isso precisa-se fazer bom uso do material disponível, isso é visto no índice de abandono e de reprovação que é maior no modelo mediado por tecnológico do que no regular. E consultando o caderno de campo pude constatar que o professor não dispor de recursos tecnológicos ainda assim, os mesmos preferem a figura presencial do mestre.

2.2 Formação dos professores para o uso da tecnologia.

⁶ Projeto Político Pedagógico. Escola Estadual Professora Maria da Graça de Nogueira, 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

A formação do professor para o uso da tecnologia é um dos principais desafios da educação contemporânea, em especial para os professores mais antigos, durante a pesquisas sobre o assunto descobri duas fontes que nos dá ideias sobre o uso dessa tecnologia na educação esta avançada e quanto esmos aquém desses recursos tecnológicos vejamos: um vídeo no TikTok o uso das tiaras de inteligência artificial⁷, o professor tem um “dashboard” e a tiara vai fazendo um eletrocefalograma em tempo real registrando a atenção e contando com câmeras de alta tecnologia são feitas leituras faciais, podendo detectar se aquele aluno está no bom dia ou não, o outro é um programa na National Geographic, que faz uso da tecnologia para pesquisar e investigar o passado, como exemplo uma sonda de infra vermelho via satélite pra fazer varredura no subsolo sem precisar escavar facilitando todo o processo de pesquisar, portanto se faz necessário que os educadores não só estejam preparados para dominar o uso técnico desses recursos, mas também para integrar os alunos de forma pedagógica e crítica no processo de ensino-aprendizagem, e portanto, levando em consideração que a realidade da nossa região não condiz com a dos exemplos expostos.

A tecnologia educacional deve estar presente na formação docente de forma contínua, sendo integrada aos métodos tradicionais, não substituindo o conteúdo, mas proporcionando novas possibilidades de interação e construção do conhecimento (MASETTO, 2003, p. 74).

Utilizando o autor quero ressaltar a importância da flexibilidade pedagógica e da adaptação às novas tecnologias no ensino superior, defendendo que o professor deve ir além da simples transmissão de conhecimento. Ele destaca que o domínio de metodologias ativas e o uso de ferramentas digitais ampliam a capacidade docente de promover uma aprendizagem mais significativa e envolvente para os alunos. Isso envolve o desenvolvimento de competências que vão além do conhecimento tecnológico, abrangendo a reflexão sobre como esses recursos que podem transformar a dinâmica educacional e atender às necessidades dos alunos na era digital.

Nesse ponto enfatizamos que a formação tecnológica dos professores deve ser um processo contínuo, acompanhado pelo desenvolvimento de estratégias pedagógicas que integrem de forma eficaz as tecnologias ao currículo escolar. O autor argumenta que não basta dominar as ferramentas tecnológicas é necessário capacitá-los constantemente para que as tecnologias se tornem um recurso pedagógico útil, transformando o ensino em algo mais significativo e acessível. O treinamento contínuo permite que os educadores se adaptem às

⁷ Tiara inteligência artificial. Bubows. **TikTok**. 23.set. 2023. Disponível em: https://linktr.ee/bubows?utm_source=linktree_profile_share<sid=0aff1edb-923e-4702-beae-36f1073198ce. Acesso: 04. nov. 2024.

mudanças rápidas no campo digital e possam aplicar as tecnologias de forma crítica e inovadora em sala de aula.

A formação tecnológica dos professores requer uma mudança na visão educacional tradicional. As novas tecnologias devem ser vistas como parceiras no processo educativo, exigindo, portanto, um treinamento constante e a criação de uma infraestrutura de suporte para garantir a efetividade do ensino (MACHADO, 2007, p. 85).

Precisamos levar em consideração que a experiência no estágio se tratava de alunos do 1º ao 3º do ensino médio noturno, portanto jovens e adultos que por sua vez já tem responsabilidades como trabalho durante o dia, crianças para cuidar, uma rotina exaustiva, nesse caso se esse aluno chega na escola e é bem acolhido por uma estrutura favorável e professores equipados e preparados a realidade seria bem diferente. A infraestrutura de uma escola desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, pois ela influencia diretamente as condições em que alunos e professores trabalham. Uma escola que fornece condições adequadas, como boas salas de aula, laboratórios, bibliotecas e acesso à tecnologia, proporciona um ambiente mais propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos estudantes, e ainda no mesmo estágio tivemos a oportunidade de trabalhar o projeto de ação pedagógico foi elaborado e executado coletivamente na Escola Estadual Prof. Maria da Graça Nogueira, o qual os estagiários fizeram parte da elaboração da ação.

Figura 1: Plano de ação



Fonte: Arquivo pessoal

O tema abordado foi debatido com as séries de 1º ao 3º ano de ensino médio no turno noturno, onde ensinamos para os indivíduos que todos precisam respeitar uns aos outros independentes de raça, sexo e outros, com finalidade de promover uma sociedade igualitária. Essa temática trabalha diversas identidades, pois objetivo maior é mostrar a história dos povos, os quais foram desvalorizados dentre de várias regiões, esses povos eram: negros e os indígenas.

Figura 2: Plano de Ação



Fonte: Arquivo pessoal

O trabalho executado tem objetivo de tornar alunos mais interessados para que haja interação dentro do ensino escolar. Assim o plano de Ação foi dividido dos seguintes critérios, abordando os conteúdos seguintes: Identidade cultural; Identidade pessoal; Diversidade; Preconceito e discriminação; Educação e sensibilização; leis e políticas relacionadas a direitos as pessoas, festas populares, comida típicas, danças regionais, musicais danças populares e línguas.

O PNE estabelece metas para a educação no Brasil até 2024, e uma delas, a Meta 16, destaca a importância de valorizar o magistério, incentivando a formação continuada e o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) no processo de ensino. Além disso, o PNE promove políticas que garantam infraestrutura tecnológica nas escolas. Plano Nacional de Educação PNE (BRASIL, Lei 13.005, 2014.).

A Lei 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelece metas e diretrizes para a educação brasileira com o objetivo de melhorar a qualidade e a equidade do ensino. Entre suas metas, destaca-se a valorização dos professores, o acesso universal à educação básica e a ampliação do uso de tecnologias educacionais. A lei prevê também políticas de inclusão e mecanismos para reduzir desigualdades regionais no acesso à educação. Com isso, o PNE orienta o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas, incentivando o uso de recursos digitais para o avanço do ensino.

Além disso, políticas públicas que incentivem o desenvolvimento de programas voltados à formação de professores no uso de tecnologias, como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), são fundamentais para a implementação de um ensino eficaz e adaptado ao contexto digital. A formação do professor deve ser vista como um processo dinâmico, que se adapta às demandas da sociedade tecnológica, promovendo a integração das

TICs no ensino, favorecendo a inclusão digital e preparando os professores para lidar com ambientes de aprendizagem híbridos e ensino a distância.

3. Considerações finais

Em um mundo cada vez mais digital, o uso da tecnologia na educação se tornou indispensável. No ensino de História, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) oferecem novas maneiras de explorar e vivenciar o passado, ampliando a interação e o engajamento dos estudantes com o conteúdo. Portanto a pesquisa, os estudos e a experiência com estágio nos trouxe entendimento da importância dos estudos da História como o uso da tecnologia nesse desafio. A formação adequada dos professores para o uso dessas ferramentas é essencial para que possam integrar tecnologias de forma crítica e eficaz, adaptando suas práticas pedagógicas às demandas contemporâneas.

O uso da tecnologia no ensino de História pode modernizar o aprendizado e estimular o pensamento crítico, mas enfrenta problemas devido à infraestrutura limitada e à falta de suporte nas escolas. Durante a ditadura militar (1964-1985), houve censura inclusive na matéria de História, para reforçar a ideologia do regime, limitando debates e impondo uma narrativa oficial. Hoje, embora a tecnologia ofereça novas possibilidades, os educadores ainda lidam com desafios, como o custo elevado de equipamentos e a falta de formação especializada, que dificultam o uso eficaz desses recursos nas aulas, comprometendo o aprendizado pleno.

Além disso, políticas educacionais, como a LDB e o Plano Nacional de Educação (PNE), fornecem diretrizes para garantir a inclusão da tecnologia no ensino. Entretanto, é fundamental que as escolas disponham de infraestrutura e suporte técnico para que essas mudanças realmente transformem o processo de ensino-aprendizagem. A educação deve se alinhar ao mundo tecnológico, mas sem perder de vista o papel formativo e humano que a escola desempenha. Assim, o desafio é equilibrar o uso das ferramentas digitais com uma abordagem pedagógica que valorize o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia dos estudantes.

4. Referências

BARRETO, Raquel Goulart (2003). **Educação a distância e as novas tecnologias educacionais**. Campinas: Papirus.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

BRASIL. Lei nº 5.692/1971 no site do Planalto ou em repositórios de legislações jurídicas, como o Portal da Legislação (legislacao.presidencia.gov.br) ou sites de consulta de legislação. <<http://www.legislacao.presidencia.gov.br>

_____. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>

_____. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm

FERREIRA, Circe Regina Fernandes (2011). **Tecnologias e educação: Desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez.

FARIA, Michel Gorski (1998). **História, ensino e ditadura: uma reflexão crítica sobre o ensino de História no Brasil**. São Paulo: Autores Associados.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.

MACHADO, Maria Lúcia. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

MASETTO, Marco. T. (2003). **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus.

MATTOS, Fernanda Pessôa. (2012). **Tecnologias e ensino de História: desafios para a formação de professores**. In: Educação & Tecnologia, vol. 18, p. 21-34.

MORAN, José Manuel (2013). **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus.

_____, José Manoel (2020). **Ensino híbrido na educação básica: novas possibilidades para a prática pedagógica**. São Paulo: Editora do Brasil.

_____, José Manuel. (2015). **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papirus.

Projeto Dias. Evolução das tecnologias na educação. **You tube**. 23/11/2016. 4min12s. disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tcLLTsP3wlo&ab_channel=ProjetoDias. Acesso em; 07 de novembro de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Projeto Político Pedagógico. Escola Estadual Maria das Graças de Negreiro. 2023

VALENTE, José Armando. (2020). **O uso das tecnologias digitais na educação e suas implicações pedagógicas**. São Paulo: UNICAMP.

VALENTE, José Armando. (2005). **Formação de professores para o uso das tecnologias de informação e comunicação: desafios e perspectivas**. Campinas: Editora Unicamp.

VALENTE, José Armando. (2010). **Tecnologias educacionais e sua integração no currículo escolar**. Campinas: Papirus.

VYGOTSKY, Lev Semanovich. (2004). **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

Recebido em: 14/ 11/2024

Aprovado em: 21/ 11/2024